

# *U* *m Farol no Deserto*



# *Um Farol no Deserto*

Marcos Ponces

Este livro foi impresso e encadernado em Lisboa/Portugal

Título: “*Um Farol no Deserto*”

Autor: Marcos Ponces

Edição: 1ª Edição

Publicação: Novembro de 2024

Design da Capa e arranjo Gráfico: Marcos Koe e Cátia Almeida

Revisão de texto e adaptações: Cátia Almeida e Ana Daniela Coelho

Tipografia: Bookmundo

Editora: Edição Independente

Impressão: Bookmundo

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia e por escrito do autor.

ISBN:9789403760377

(DL) Depósito Legal -537269/24

*Este livro é dedicado em especial ao meu pai,  
ao meu filho Gabriel, à Bruna, à Rita, à Patrícia, a  
mulher da minha vida, a todos os meus amigos que  
sempre me apoiaram, a toda a minha família e a Deus  
pois sem Ele nada se torna possível.*

***Salmos 23:4***

“Ainda que eu ande pelo vale da sombra e morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.”

# *Introdução*

Este livro não é um manual de instruções, nem uma fórmula mágica para resolver problemas. Também não é um guia religioso, embora possa encontrar aqui reflexões espirituais que ressoem com a sua fé, seja ela qual for. O que tem em mãos é uma coleção de experiências, pensamentos e histórias que se entrelaçam para formar um farol, um ponto de referência no meio dos desertos que a vida nos apresenta.

A ideia nasceu de vivências pessoais profundas, momentos em que a solidão, a perda, a dor e o abandono pareciam ser as únicas companhias. Nestas páginas, encontrará não apenas a minha história, mas também reflexões que convidam a uma introspecção sincera. O objetivo é que, ao longo da leitura, se sinta motivado a identificar o seu próprio farol – aquele que, mesmo no meio da escuridão, o guie e dê forças para continuar.

Este não é um livro de autoajuda. Não é sobre soluções rápidas ou conselhos prontos. Trata-se de uma jornada interior, onde cada leitor é convidado a procurar as suas próprias respostas e a encontrar conforto nas palavras e nas experiências aqui partilhadas. Não está sozinho nesta jornada. O que quer que esteja a enfrentar, a leitura deste livro pode servir como uma bússola, ajudando a navegar pelos desafios e a encontrar a luz que ilumina o caminho adiante.

Que possa encontrar nas próximas páginas o refúgio que procura e que as reflexões aqui contidas o inspirem a seguir em frente, mesmo quando a estrada parecer árida e sem fim.

# *Capítulo 1: O Farol da Solidão*

A solidão chegou de forma abrupta, como uma tempestade inesperada que assola um dia claro. Eu estava completamente sozinho. Apenas eu e meu filho, ainda pequeno, sem ter mais ninguém ao nosso lado. A vida, até então cheia de planos e sonhos, parecia dissolver-se lentamente na imensidão da solidão. Cada dia arrastava-se e as noites, mais longas do que nunca, eram preenchidas por um silêncio avassalador que parecia gritar aos meus ouvidos: “O que vais fazer agora?”

O peso da solidão era esmagador. O mundo, que antes parecia cheio de possibilidades, agora transformava-se num lugar desolado, sem saída. Emocionalmente, eu estava esgotado. Mentalmente, perdido. Era como se a vida tivesse chegado ao fim naquele instante, e eu não conseguia ver nenhum caminho à frente. O desespero era real e as perguntas que ecoavam repetidamente na minha mente eram: “O que faço agora? Como posso continuar? Para onde posso ir?” Essas perguntas, embora parecessem sem resposta, ecoavam continuamente, minando qualquer tentativa de esperança.

Nesses dias escuros, não houve grandes revelações, nenhuma epifania que mudasse a minha perspectiva instantaneamente. Não houve um momento de iluminação, como frequentemente vemos nos filmes. Era apenas eu, a enfrentar a dura realidade de estar sozinho, sem respostas claras, sem um plano, apenas a tentar sobreviver a cada novo dia. As noites pareciam intermináveis e as manhãs traziam pouca renovação. A rotina de cuidar de um filho pequeno, embora exigente, deixava espaço suficiente para que a mente se perdesse em pensamentos sombrios.